

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS  
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA  
**BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**  
NOVA SÉRIE  
BELÉM — PARÁ — BRASIL

---

---

BOTANICA

Nº 40

20, SETEMBRO, 1971

---

---

NOTAS SÔBRE *VISMIA GUIANENSIS* (AUBL.) CHOISY  
E SUAS NOVAS VARIEDADES

MARIA ELISABETH VAN DEN BERG (\*)

Museu Goeldi

INTRODUÇÃO

Dentro do gênero *Vismia* Vand. (Guttiferae), englobando as espécies conhecidas como "lacre", típicas da capoeira e bordas da mata, *V. guianensis* (Aubl.) Choisy é uma das mais comuns. Destaca-se por sua grande área de difusão, numerosas variedades e formas ecológicas.

Embora citada e redescrita por De Candolle (1824), St. Hylaire (1825-27), Spach (1834-48), Reichardt (1878) e Ewan (1962), posteriormente à descrição original de Aublet (1775) e reestudo de Choisy (1821), nota-se que, além da descrição morfológica, raramente completa, pouco se tem escrito a respeito da referida espécie e ainda menos ilustrado; as estampas encontradas são rudimentares e pouco elucidativas, principalmente as de Aublet.

Daí acharmos oportuna uma pequena contribuição ao seu conhecimento, incluindo seis novas variedades.

NOMES VERNACULARES

Na Amazônia Brasileira a espécie é designada pelos nomes vulgares de "lacre" ou "pau de lacre", também aplicados genericamente.

Piso e Margravius (1648), a intitulam "caopia" ou "caopia", citando ainda "páo-de-lacra", conforme denominação dos

---

(\*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

colonos portugueses no século XVIII. Em outras regiões do Brasil também é conhecida por "lacre", assim como em grande parte da Amazônia extra-brasileira. Sòmente na Bahia se registra outro têrmo: "capianga".

Fora do Brasil recebe ainda as designações de "lacre blanco" e "lacre amarillo" (Venezuela), "pienja", "swienanie" e "kawe-pindia", êste em dialeto taki-taki (Guiana Holandesa), "bois cossais" e "bois à dartses" (G. Francesa) e "blood-wood" (Ingl.)

Aublet cita a expressão "le millepertuis de la Guiane", a qual deve referir-se à presença de pontos translúcidos característicos, visíveis na lâmina foliar vista contra a luz.

***Vismia guianensis*** (Aubl.) Choisy (1821)

*Hypericum guianensis* Aublet (1775)

*Vismia guttiferae* Pers. var. *guianensis* Pers. (1805-7)

Arborescente, 3-4 m de altura. *Ramos*: eretos, decíduos e, em direção ao ápice, fortemente tetrágonos, canaliculados e ferrugíneo-pubérulos; apresentam rudimentos foliares típicos, de 2-12 mm de comprimento, entre a axila das fôlhas e o ramo; nós achatados e dilatados, obtriangulares; internós de 4-6 cm. *Fôlhas*: opostas, com pecíolo pubérulo e supra-caniculado, de 6-15 cm de comprimento e 4-6,5 cm de largura, ápice acuminado geralmente medindo 1 cm, base arredondada, margem integérrima e levemente revoluta, cartácea, glabérrima e brilhosa, verde claro lúcido na face superior e ferrugíneo tomentoso ou, mais raramente pubérulo-cinéreo na face inferior, presentes glândulas puntiformes, imersas, densamente espalhadas e notáveis, além de pequenos pontos translúcidos; costa supra-impressa, infra-proeminente, ferrugíneo-tomentosa, 10-13 pares de nervuras laterais, distanciadas 7-10 mm, arqueando-se e anastomando-se a cêrca de 1,5 mm da margem. *Inflorescências*: terminais ou raramente axilares, paniculiformes, com ráquide, pedúnculos e pedicelos ferrugíneo-tomentosos e canaliculados, os últimos com 3-5 mm de comprimento. *Botão* floral subglo-

boso, diâmetro de 3-5 mm. *Cálice*: lacínios com 4,5 mm de comprimento e 3,5 mm de largura, ovado-agudos, coriáceos, com a margem mais delgada apresentando minúsculos pêlos na borda e estrias glandulosas; externamente ferrugíneo-tomentosos, coloração variando de ferrugíneo avermelhado a pardo, não estriados; internamente liso-brilhantes, levemente estriados perto da base; ligeiramente reflexos após a antese e persistentes no fruto. *Corola*: pétala obovada ou oval, 6,5 mm de comprimento e 4 mm de largura, obtusa, brevemente unguiculada, inteiriça, pàlidamente flava ou esverdeada, face externa levemente estriada longitudinalmente, face interna apresentando vilosidades finas e brancacentas, menos densas que nas congêneres, mais curtas e abundantes perto da base. *Estaminódios*: cêrca de 1 mm de comprimento e largura, curtos e espessos, ápice densamente viloso. *Estames* em falanges políandras com 6 mm de comprimento e cêrca de 3,5 mm de largura, pódio e filetes hisurtos, antera diteca, alongada, cêrca de 1,5 mm de comprimento e 1 mm de largura, deiscência rimosa. *Pólen* pequeno, subprolato. *Ovário*: 6 mm de altura total e 3 mm de diâmetro, ovóideo, penta-loculado, estiletos cêrca de 3 mm de comprimento, estigma depresso-capitado. *Baga* arredondada, lisa ou ligeiramente rufescente, superficialmente sulcada, coroada com restos dos estiletos, polispérmica. *Semente* enegrecida, lisa e brilhante, testa com aspecto minuto-foveolado.

Floresce mais intensamente em fins de novembro a janeiro, frutificando de junho a julho mas, em diversos meses do ano encontramos indivíduos com flôres e frutos.

#### MATERIAL ESTUDADO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA :

BRASIL : *Pará* : VII-VIII-1849; Spruce (Ex-Herb. Muséi Britannici, 13.667, MG). — Belém, IAN, capoeira; XI-1951; R. Lima, 133 (IAN). — Idem, Marco; 1-I-1908; Baker, 172 (MG). — Ibidem; 20-X-1896; J. Huber, s/nº; (MG 645). — Ibidem; IPEAN, Reserva Mocambo; 3-XI-1966; J. M. Pires, 10.136 (IAN). — Ibidem, Hôrto do Museu Goeldi, ár. 856; corola esverdeada, cálice vermelho-tijolo; 31-VII-1957; P. Cavalcante, 278 (MG). — Ibidem, Sacramento; 22-X-1897; Manoel Guedes, s/nº (MG, 1.246). — Ibidem, Jupatituba; arbusto de 2 m; 4 VIII-1895, J. Huber, s/nº (MG 10).

— *Ibidem*; VIII-1947; R. E. Schultes, 8.671 (IAN). — *Ibidem*, Instituto Agrônomico do Norte — I.A.N., capoeira 157L; 27-VII-1950; G. A.; Black & P. Ledoux, 10.180 (IAN). — *Ibidem*, vizinhanças da cidade; IX-X-1961; J. M. Pires s/nº (RB 128.703, NY). — *Ibidem*, Estrada Belém-Salinópolis, pequena árvore c/ látex amarelo, flôres esverdeadas; 6-X-1957; Edmundo Pereira, 3.235 (RB). — Ananindeua, Providência, borda da mata do Utinga, capoeira; arbusto de 2,5-3 m; 1-XII-1969, M. E. van den Berg, 19 (MG). — Aproaga (Rio Capim), pasto; 21-VI-1897, J. Huber, s/nº (MG, 833). — Estrada da Vigia, Km 80, campo do Sphagnum, terreno arenoso, alagado; arbusto de 2-2,5 m, flôres com corola esverdeada, botão ferruginoso, frutos verdes; freqüente; 2-VI-1970; M. E. van den Berg, 45 (MG). — Marajó, contracosta, dunas; 2-IX-1896; J. Huber s/nº (MG, 482).

*Amazonas*: Manaus, Cachocira do Tarumá, km 16; flôres verde-claro; 28-VIII-1952; Chagas s/nº (INPA, 48, MG). — *Idem*, Estradas do Aleixo, km 10, capoeira aberta, terra firme, arenosa; arbusto de 2,5 m, resina vermelha, cálice e ramos ferrugíneos, flôres verde-claras; 14-IX-1955; Luís s/nº (MG 21.208, INPA). — *Ibidem*, Picada do Encanamento; arbusto médio; 16-XI-1910; A. Ducke s/nº (MG 11.105).

*Bahia*: Miritiba; s/d; Blanchet, 3.520 (MG, Herb. Delessert). — Ilheos, Município de Água Preta; árvore de 3-4 m, expontânea, terreno arenoso; 14-II-1938; G. Bondar, 149 (RB). — Salvador, Brotas, Vila-Ziza; 6-XII-1951; Ferraz & Lima s/nº (RB 77.883).

*Minas Gerais*: Ouro Preto; arbusto, flôres alvas; s/d; L. Damazio, s/nº (RB 88.412).

VENEZUELA: Near the border between Estado Bolivar and Territorio Delta Amacuro ( $\pm 61^{\circ}44'W$ ,  $8^{\circ}4'N$ ); primary forest; slender tree with cylindrical bole slightly lobed at the base, 22m tall, D.B.H. = 31 cm; leaves papery, smooth slightly glossy and dark green above, pale brown beneath; (L.N.P.F.: arbol adicional nº 38); 13-III-1966; F. J. Breteler, 5.005 (IFLA, MG).

GUIANA FRANCESA: 1840; Leprieur s/nº (RB 67.747, Herb. Delessert).

GUIANA HOLANDESA: Forest Reserve Zandery I; forest; Tree  $\pm 9m$  high, leaves rust-coloured beneath, fruit green; "pienja"; 31-VII-1933; J. Lanjouw, 355 (RB, NY U). — Along road near Moengo tapoe margin of forest. Small tree, 8 m tall; lower side leaves brownish, upper side rather dark green, flowers cream coloured, "pienja" (Sur.) "swienanie" (Car.); 29-X-1949; J. Lanjouw et J. C. Lindeman, 975 (IAN). — Sectio O, arbor 532; 3-II-1916 (BW 1596, IAN, RB). — Brownsberg, arbor nº 1.133; 21-II-1919 (BW 4.263, RB).

## VARIETADES

*Vismia guianensis* ao lado de caracteres que a definem bem, toranando-a inconfundível, apresenta uma série de varia-

ções e diferenças morfológicas, havendo necessidade de definição ou tentativa de classificação de suas diversas variedades e formas ecológicas.

Porém é necessário não confundir variação *real*, hereditariamente transmissível e independente da influência ambiental momentânea, com variação *aparente*, esta exclusivamente em decorrência de efeitos da ecologia local. No primeiro caso, o fenótipo exterioriza uma variação em função do genótipo. No segundo caso, nenhum fator genotípico intervém, havendo apenas modificações morfológicas, de caráter fisiológico, em função de injunções mesológicas. Neste último caso, as diferenças apresentadas não têm valor taxonômico, evidentemente.

Essa observação visa enfatizar a exigência de cautela na classificação de variedades, por ser esta espécie muito suscetível às citadas influências, sendo por isso indispensáveis as observações de campo a fim de obter dados novos e complementar os obtidos através de material herborizado para finalmente serem selecionadas as diferenciações taxonômicamente válidas.

**V. guianensis** (Aubl.) Choisy var. **glabrata** Choisy, in DC. Prod. I: 524. 1824.

Reproduzimos a descrição e referências originais, estas últimas vagas e de difícil interpretação: "tôta planta minùs rufescente candidiore, foliis magis acuminatis, gemmis magis globosis. An species distincta? *Hypericum bacciferum*. Margr. bras. 96 f. I. Moc. et Sess. ic. fl. mex. ined. In México et Surinam." Portanto o autor cita apenas estampas, não havendo coleção-tipo no Herbário Candolleano. Quanto à primeira referência encontramos na Flora de Martius, na sinonímia de *V. baccifera* (L.) Reichardt (1878): *Hypericum bacciferum* L. "(excl. synonym. Margraviano ad *V. guianensem* referendo)". Verificamos que por razões confirmadas por Reichardt a estampa de Margravius pode ilustrar, embora precariamente, a espécie em estudo mas de modo nenhum uma variedade da mesma, havendo a mesma objeção em relação à segunda estampa.

Trata-se então de uma variedade incerta. Porém, encontramos diversas plantas "in vivo" e excicatas que se identificam perfeitamente com a descrição acima, podendo-se, pois, designar um *Typus* para a variedade :

BRASIL : Pará, Belém, IPEAN, clareira; 12-11-1969; P. Cavalcante, 2.319 (MG).

V. **guianensis** (Aubl.) Choisy var. **persicoides** Ewan, in Contr. of the U.S. Nat. Herb. v. 35, p. 5 : 342. 1962.

Ex Ewan : difere da variedade *guianensis* pela lâmina foliar lanceolada, levemente atenuada e conspícua peciolada.

*Typus* : "in the herbarium of Tulane University, collected at Soratama, Río Apaporis, between Río Pacoa and Río Kanari, alt. 250 meters, Amazonas-Vaupés, Colombia, 15 June 1951, by Richard Evans Schultes and Isidoro Cabrera (n.º 12570) (NO); isotype in the U.S. National Herbarium."

V. **guianensis** (Aubl.) Choisy var. **manaosensis** n. var. van den Berg

A var. *guianensi* foliis parvis, apice in acumine conspicuo porrecta et ovario piloso apice differt.

*Typus* : Brasil, Amazonas, Manaus, km 9 da BR-17; capoeira, terra firme argilosa; árvore de 6 m, flôres amarelas, látex vermelho; 20-VII-1955; Chagas, s/n.º (INPA 1.446, MG).

#### MATERIAL ADICIONAL E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA :

BRASIL : Amazonas : Manaus, Estrada para Caracará; capoeira baixa, solo arenoso, árvore pequena de 6 m; 16-VI-1970; P. Cavalcante, 2.718 (MG). — Idem, Rio Negro, Cachoeira Grande, bei Manaós; Bl. grüngelblich; V-1910; Ule, 8.922 (MG).

*Terr. de Roraima* : Surumum, Serra de Mairary, 1.100 m, Str. oder Braum, 2-10 m, XI-1909; Ule, 8.431 (MG).

Pará : Ilha de Mexiana, Fazenda Nazaré; 12-IX-1901; M. Guedes s/nº (MG 2249).

As fôlhas, embora com aspecto e coloração típicos da espécie, apresentam-se bem menores, com o comprimento médio de 7 cm (raro alcançando 10 cm), largura variando entre 2,6 a 3 cm.

Nítida caracterização da variedade é visível no ápice do ovário e estiletos que são extremamente vilosos. O ovário tem perfil romboidal e os estigmas são lobulados e peltóides, vendo-se no seu centro a abertura do tubo do estilete, cujas paredes são bastante delgadas, porém exteriormente dão a impressão de serem grossos e compactos.

**V. guianensis** (Aubl.) Choisy var. **acuminata** (Pers.) van den Berg stat nov.

*Hypericum acuminatum* Lam. Encycl. 4: 150. 1796.

*Vismia acuminata* (Lam.) Pers. Syn. Pl. 2: 86. 1806. non *V. caparosa* H.B.K., nec *V. acuminata* Pers. var. *caparosa* (H.B.K.) Choisy.

*Typus*: Herb. Lamarck, "Aroura, (a precinct of) Cayenne", Guiana Francesa, Stoupy (P. foto FM 35.234).

#### MATERIAL ESTUDADO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:

BRASIL: Amazonas: Puraquequara, Rio Amazonas, 40 km below Manaus; forest on terra firme; tree, 10 m x 10 cm diameter, flowers white; 6-IX-1968; G. T. Prance, J. F. Ramos & L. G. Farias, 7.200 (INPA, NY, US, K, S, MG, F, U, A, R, P, M, MICH, C, G, MO, COL, VEN).

Sobre esta variedade encontram-se citações e sinonímia errôneas em diversos autores, de De Candolle e Ewan inclusive. Embora muito questionada e confusa, não há dúvida que se trata de uma variação de *V. guianensis*, da qual difere apenas em alguns aspectos morfológicos que não justificam a sua manutenção como espécie tendo em vista a confirmação deste fato através do estudo de sua morfologia polínica.

Esta variedade tem aspecto mais delicado e gracioso tanto nos ramos terminais e lâmina foliar, como nos pedúnculos e peças florais. As folhas têm o pecíolo mais alongado (de 10 a 18 mm), lâmina subcartácea, elíptico-ovalada, ápice subcaudato.

O pedúnculo das flôres é mais longo e fino, sendo que, além das diferenças já citadas, o cálice e a corola apresentam tonalidades mais claras que a variedade *guianensis*.

V. **guianensis** (Aubl.) Choisy var. **paraensis** n. var. van den Berg.

A var. *guianensi* foliis majoribus, subcoriaceis, basi subcuneatis, inflorescentiis atro-ferrugineis differt.

*Typus* : Brasil, Pará, Rod. Belém-Brasília, km 92; arbusto, corola branca; 4-IX-1959; W. A. Egler, 1.177 (MG, HB, NY).

*Paratypus* : Idem, km 94; 4-IX-1959; M. Kuhlmann e S. Jimbo, 185 (IAN). — Região de Belém, bosque secundário; 24-IX-1958; Schnell, 9.001 (MG).

Esta variedade difere bastante das demais pelas suas folhas maiores, de consistência subcoriácea base subcuneada e geralmente assimétrica e também pelo aspecto típico da face ventral "in sicco": verde claro acinzentado, com a nervura principal escurecida e ao longo da mesma uma tarja ou área castanho-clara, que pode se estender por tôda a base da lâmina.

As inflorescências são densas, com botões de tonalidade vermelho-ferrugíneo escuro.

V. **guianensis** (Aubl.) Choisy var. **goeldiana** n. var. van den Berg.

A var. *guianensi* foliis angustibus et uniformibus, basi acutis, petalis non striatis differt.

*Typus* : Brasil, Pará, Belém, Hôrto MG, árv. 1202; arb. 2-2,5 m; flôres esverdeadas, frutos verdes; 11-II-1970; M. E. van den Berg, 30 (MG).

Esta variedade apresenta uma notável exceção dentro da espécie: a uniformidade no comprimento, largura e formato do limbo das folhas em tôdas as partes do vegetal, quando nas restantes há variações sensíveis até num mesmo ramo. As pétalas não apresentam estrias na face externa.

V. **guianensis** (Aubl.) Choisy var. **villosissima** n. var. van den Berg

A var. *guianensi* foliis infra pelucida-punctatis et floribus satis villosis, petalis orbicularibus et glandulis punctiformis ad apicem differt.



*Typus* : Brasil, Pará, Belém, IPEAN, Reserva Black; árvore com 6 m de alt., flôres branco-esverdeadas; 14-VIII-1967; J. M. Pires e N. T. Silva, 10.714 (IAN).

Apresenta fôlhas lanceoladas brilhosas na face ventral e pelúcido-punctadas na face dorsal. Inflorescência pauciflora, flôres com tôdas as peças claras, muito delicadas e presença abundante de pêlos finos, curtos e flavos. As pétalas são arredondadas, estriadas e apresentam marginando o ápice pequenas glândulas negropunctadas. As anteras são diminutas.

Esta variedade parece ter grande afinidade com a seguinte da qual se separa quanto à forma e consistência das fôlhas, vilosidade e distribuição geográfica.

V. **guianensis** (Aubl.) Choisy var. **pulverulenta** n. var. van den Berg.

A variedade *guianensi* foliis infra pilis stelatis pulverulentibus, floribus majoribus, ovario globoso et stigmatibus pilosis differt.

*Typus* : Brasil, Amazonas, Parintins, capoeira na terra firme; arbusto, flôres verde claras, 16-I-936; A. Ducke (RB 35.712).

*Paratypus* : Idem, Pará, Gurupá; matas, árvore de 25-40 pés, pétalas verde amareladas; 3-XI-1929; E. P. Killip, A. C. Smith, 30.579 (RB).

Fôlhas delgadas, quase membranáceas, com a face dorsal coberta de pêlos finos, estrelados e pulverulentos ao tato. Os mesmos pêlos são encontrados nos pedúnculos, pedicelos e cálice. Ovário arredondado, estiletos finos e compridos, estigmas deprimidos, com pilosidades. Pétalas semelhantes à da variedade anterior.

#### MORFOLOGIA POLÍNICA

*Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy — Brasil: Pará, Ananindeua, Providência, borda da mata do Utinga, cap.; arb. de 2,5-3 m; 1-XII-1969; M. E. van den Berg, 19 (MG).

Grão de pólen 3-colporado, zonotreme, subprolato, eixo polar =  $18\mu$  e eixo equatorial =  $15\mu$  (pequeno). Exina reticulada (muri simplibaculada) sexina e nexina mais ou menos com a mesma espessura, sendo que a nexina se torna mais espessa na margem da ora; colpi longo e fino, ora pequena.

Pólen elíptico em vista equatorial; subtriangular, goniotreme em vista polar.

NPC = 3 4 5

Há muita uniformidade no pólen desta espécie. Com exceção da var. *persicoides* Ewan, foram examinados os pólenes de tôdas as variedades (retirados do material-tipo), seguindo todos, o padrão acima descrito, inclusive havendo várias coincidências nas medidas.

#### ASPECTOS ECOLÓGICOS E EMPRÊGO

Em todos os estágios da vegetação secundária que constitui o disclimax da vegetação primitiva na Amazônia, e principalmente na Zona Bragantina (E. do Pará), está presente a espécie estudada, sendo uma das suas componentes mais típicas, ao lado de *Cecropia* sp., diversas rubiaceas, dilleniaceas e outras. É assinalada também em bordas e clareiras de mata. A ocorrência de amostras nesta, pode ser explicada como resultante da regeneração de uma clareira sob condições e período de tempo tais, que permitissem o seu desenvolvimento em altura, antes que o "climax" florestal fôsse alcançado, pois se trata de uma espécie essencialmente heliófila. Observações *in vivo* e amostras coletadas demonstram que sob essas condições há integração ao padrão florestal, com perda dos ramos laterais mais baixos, alongamento do fuste, etc.

O seu *habitat* típico caracteriza-se por solos de médios a pobres, arenosos e ácidos, clima tropical superúmido, pluviosidade sempre ultrapassando 2.500 mm anuais, temperatura média anual  $28^{\circ}\text{C}$ , fotoperiodismo de doze horas durante o ano.

Adapta-se a vários tipos de solo (de solo de mata à podzólico), havendo influência qualitativa e quantitativa da fertilidade, efeitos no porte, floração e morfologia foliar.

Não foi constatado o **ataque de fungos**, permitindo a suposição de que se trata de **um caráter de resistência** da planta, talvez com ação **contrária à proliferação dos** mesmos, ali-cerçado pelo fato de ser **empregada a resina** ou goma-guta exudada, com êxito, para **combate às empingens e dermatoses** afins, motivando um estudo **mais profundo** sôbre suas propriedades medicinais, aliás já referidas por **Piso (1648)**. A mesma exudação é utilizada **para afecções gástricas** e a casca como tônica e febrífuga. **Segundo Le Cointe (1947)**, o cozimento das fôlhas é **considerado anti-reumático**. A madeira, de segunda categoria, **tem uso limitado, caseiro**, em construções rudimentares, **cêrcas e cabos de ferramentas** ou vas-souras.

Pode ainda fornecer **matéria prima** para pasta de celulose.

#### DIFUSÃO

Está intimamente ligada à **ação de morcegos frugívoros**, atraídos pelo suco mucilaginoso **aderido internamente à** casca das pequenas bagas. Alimentando-se destas na capoeira e completando a digestão nas árvores das bordas da mata, expe-lem as sementes que, **sob condições favoráveis germinam** nes-tes locais. O mesmo **mecanismo de difusão poderia ter** como agentes determinadas aves frugívoras, observando-se que al-guns passarinhos, como "pipiras" (*Ramphocelus carbo* L.), "bem-te-vis" (*Pitangus sulphuratus* L.), "sabiás" (*Turdus* sp.) e "saís" (*Docnis cayana* L.), **alimentam-se das bagas**.

Lògicamente estão fora de discussão os agentes mais co-muns de dispersão (vento e chuva).

#### AGRADECIMENTOS

Ao nosso orientador, **Pesquisador Paulo B. Cavalcante**, pela dedicação e incentivo. Ao **Prof. Murça Pires** pela **correção** das diagnoses latinas. À **Prof.ª Normélia C. Vasconcelos**, **pelas** li-ções de Palinologia e **orientação na parte de morfologia de pó-**len. À **Terezinha A. P. de Andrade**, **pela colaboração** no

preparo e análise de lâminas. Ao desenhista Rafael F. Alvarez, pela ampliação e acabamento das ilustrações, além dos originais de fôlhas.

#### SUMMARY

*Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy, a very common species in Trop. America, has remarkable variations that the author tries to explain founded on ecological data, concerned to the occurrence of that species in the Amazonian Region. Synonymy and some lacks in its original description, and pollen morphology as well as the geographical distribution and the dispersion by Chiroptera are discussed here. Six new varieties are described and, jointly with others, illustrated.

#### BIBLIOGRAFIA CITADA

AUBLET, J. B. C. FUSÉE

1775 — *Histoire des plantes de la Guiane Française rangées suivant la méthode sexuelle, avec plusieurs mémoires sur différens objets intéressans, relatifs à la culture & au commerce de la Guiane Française & une notice des plantes de l'Isle-de-France*. Londres, Paris, Pierre François, Didot Jeune, 4 v., v. 2-4.

CANDOLLE, AUGUSTIN P. DE

1824-73 — *Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contratcta ordinum, generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis norma digesta*. Parisiis, Treutell et Würtz, 17 v., v. 1, p. 541.

CHOISY, J. D.

1821 — *Prodromus d'une monographie de la famille des Hypéricinées*. Genève, Paris [s. ed.] 70 p., 9 est., p. 34.

EWAN, J.

1962 — Synopsis of the South American species of *Vismia*. *Contributions from the United States National Herbarium*, Washington, 35 (5). p. 340.

LE-COINTE, PAUL

1947 — *Amazônia brasileira III. Árvores e plantas úteis (indígenas e aclimadas)*. 2 ed. São Paulo, Ed. Nacional. 506 p. (Biblioteca Pedagógica Brasileira. Sér. 5, Brasileira, 251).

PERSOON, C. H.

1805-07 — *Synopsis plantarum; seu, Enchiridium botanicum complectens enumerationem systematicam specierum hucusque cognitarum*, Parisiis, [s. ed.] 2 v., v. 2, p. 86.

PISO, G. & MARCGRAVIUS, GEORGIUS

1648 — *Historiae rerum naturalium Brasiliae, libri octo*. Amstelodami, Lugduni — Batavorum, 2 p. [pt. 1] 122 p., p. 96, [pt. 2] 293 p., p. 61.

REICHARDT, H. W.

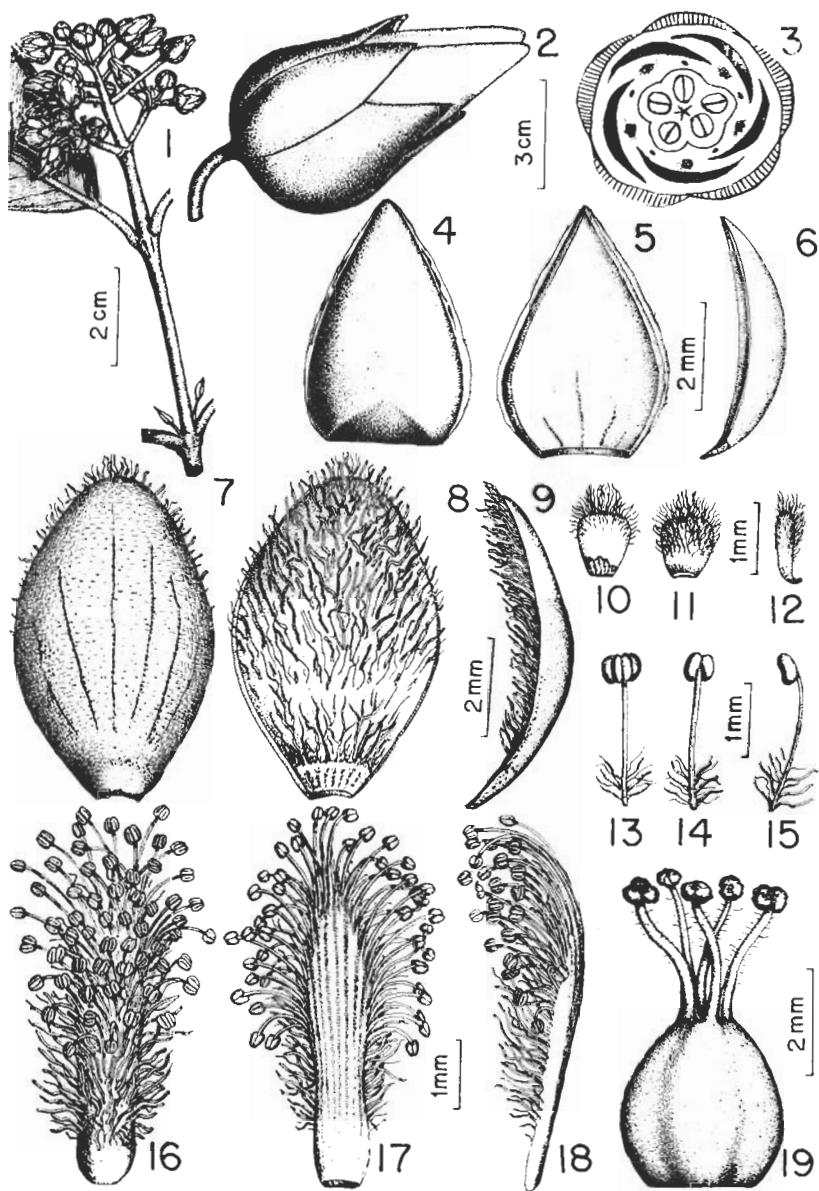
1878 — Hypericaceae. In: MARTIUS, C. F. P. von. *Flora Brasiliensis*, Monachii, Frid. Freischer, 15 v., v. 12, [pt. 1], p. 203.

SAINT-HILAIRE, AUGUSTE DE

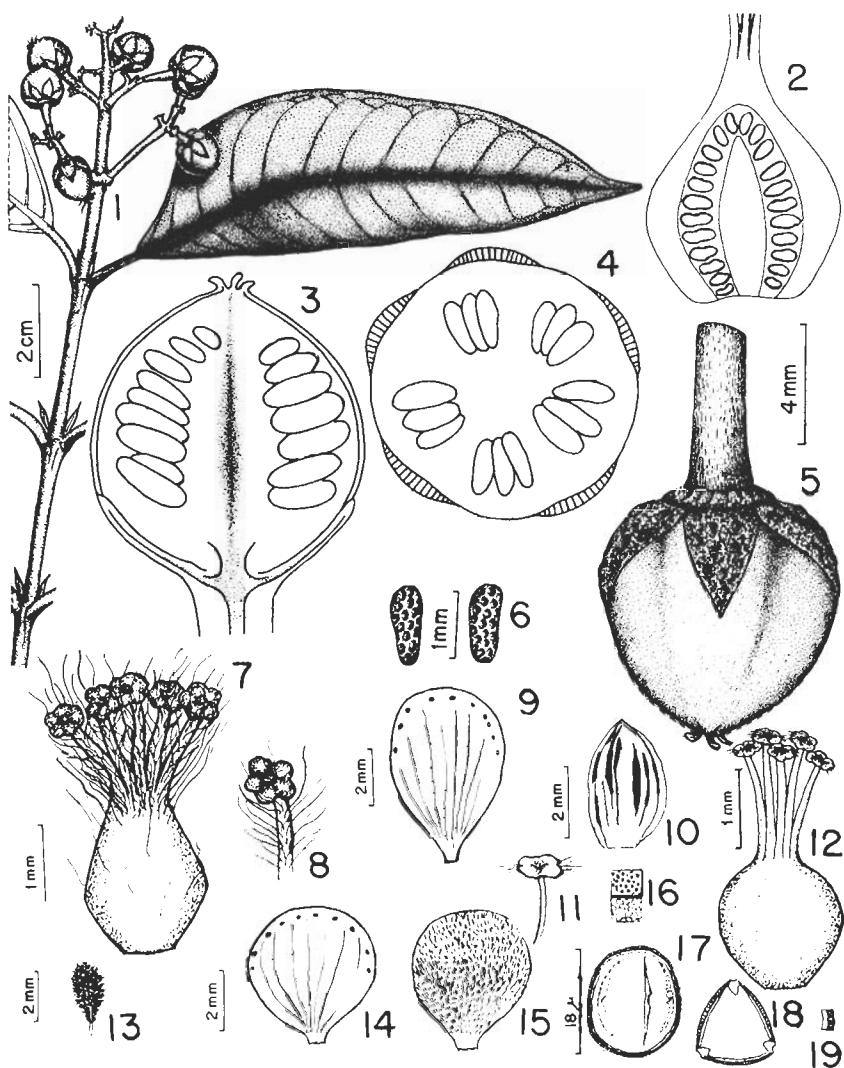
1825-33 — *Flora Brasiliae meridionalis*. Parisiis, A. Belin, 3 v., v. 1, p. 327.

SPACH, EDOUARD

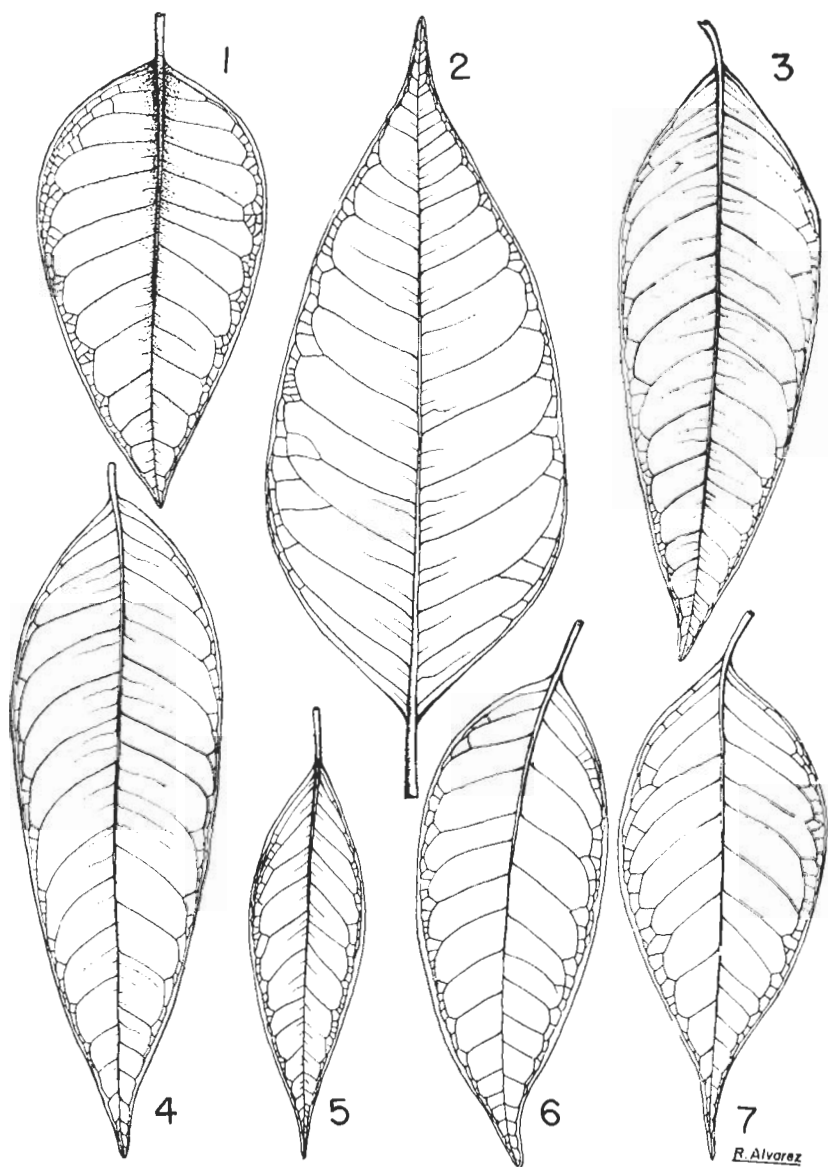
1834-48 — *Histoire naturelle des végétaux; phanérogames*. Paris [s. ed.], 14 v., v. 5, p. 349.



*V. guianensis* — 1) ramo florífero; 2) botão; 3) diagrama floral; 4, 5 e 6) lacínios do cálice em vista externa, interna e lateral, respectivamente; 7, 8 e 9) pétalas, idem; 10, 11 e 12) estaminódio, idem; 13, 14 e 15) estame, idem; 16, 17 e 18) falange de estames, idem; 19) ovário.



*V. guianensis* — 1) ramo frutífero; 2) ovário em corte longitudinal; 3, 4 e 5) fruto em cortes longitudinal e transversal e aspecto geral, respectivamente; 6) semente em vista frontal e perfil; var. *manaosensis*: 7) ovário; 8) detalhe do estigma; var. *pulverulenta*: 9) face externa da pétala; 10) face interna do lacinio do cálice; 11) detalhe do estigma; 12) ovário; var. *vilosissima*: 13) falange de estames; 14 e 15) faces externa e interna da pétala. *Pólen*: 16) análise I.O.; 17) vista equatorial; 18) vista polar; 19) detalhe da exina.



R. Alvarez

*V. guianensis* — Fôlhas : 1) var. *pulverulenta*; 2) var. *paraensis*; 3) var. *goeldiana*; 4) var. *vilosissima*; 5) var. *manaoesensis*; 6) var. *guianensis*; 7) var. *acuminata*. (Escala 1 : 1,7).